

MEDICALIZAÇÃO DA VIDA COTIDIANA: O AUMENTO DE USO DE PSICOESTIMULANTES NA VIDA ACADÊMICA

MEDICALIZATION OF DAILY LIFE: THE INCREASED USE OF PSYCHOSTIMULANTS IN ACADEMIC LIFE

MEDICALIZACIÓN DE LA VIDA COTIDIANA: EL CRECIENTE USO DE PSICOESTIMULANTES EN LA VIDA ACADÉMICA

Ester Emanuela Mariano¹
Lavínia do Amaral Paulista²
Isabela Pereira Braga Batista³
Luíza Moreira Melo⁴
Júlia Lima Rodrigues⁵
Iasmin Borges de Freitas Dupim⁶
Ana Alice Brás Braga⁷
Raissa Freire de Mendonça⁸
Maria Eduarda Barbosa Silva⁹
Maria Perpétua Soares da Silva¹⁰
Marília Gabriela Rodrigues Carvalho¹¹
Henrique Vargas Cury¹²
Mariana de Sousa Santos¹³
Bruno Luiz Silva¹⁴

RESUMO: A medicalização da vida cotidiana refere-se à transformação de questões emocionais, comportamentais e sociais em problemas médicos tratados com medicamentos. No ambiente universitário, sobretudo entre estudantes da área da saúde, observa-se aumento do uso de psicoestimulantes para melhorar o desempenho acadêmico, concentração e reduzir a fadiga diante da alta pressão por produtividade. O objetivo do estudo foi analisar o uso de psicoestimulantes entre universitários, seus fatores associados, motivações e impactos na saúde mental e qualidade de vida. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com a pergunta norteadora: “Quais fatores influenciam o uso de psicoestimulantes por universitários e quais seus impactos na saúde mental?”. Foram utilizadas as bases SCIELO, PUBMED, LILACS, MEDLINE e SCOPUS, com os descritores “Psicoestimulantes”, “Medicalização” e “Estudante”, combinados por “AND”. Foram incluídos artigos gratuitos, de 2019 a 2025, em português, inglês e espanhol, excluindo duplicados, revisões e estudos fora da temática. Inicialmente foram encontrados 70 artigos, resultando em 13 estudos finais. Os resultados mostram alta prevalência de uso entre estudantes de Medicina e Enfermagem, principalmente de metilfenidato, anfetaminas e cafeína. As principais motivações incluem melhora do foco,

1

¹Graduanda em Medicina, Faculdade de Medicina de Rio Verde.

²Graduanda em Medicina, Faculdade de Medicina de Rio Verde.

³Graduanda em Medicina, Faculdade de Medicina de Rio Verde.

⁴Graduanda em Medicina, Faculdade de Medicina de Rio Verde.

⁵Graduanda em Medicina, Faculdade de Medicina de Rio Verde.

⁶Graduanda em Medicina, Faculdade de Medicina de Rio Verde.

⁷Graduanda em Medicina, Faculdade de Medicina de Rio Verde.

⁸Graduanda em Medicina, Faculdade de Medicina de Rio Verde.

⁹Graduanda em Medicina, Faculdade de Medicina de Rio Verde.

¹⁰Graduanda em Medicina, Faculdade de Medicina de Rio Verde.

¹¹Graduanda em Medicina, Faculdade de Medicina de Rio Verde.

¹²Graduando em Medicina, Faculdade de Medicina de Rio Verde.

¹³Graduanda em Medicina, Faculdade de Medicina de Rio Verde.

¹⁴Graduando em Medicina, Faculdade de Medicina de Rio Verde.

produtividade e controle da ansiedade, enquanto fatores como competitividade, carga horária elevada e pressão acadêmica favorecem o uso. Foram relatados efeitos adversos como insônia, ansiedade, dependência, alterações cardiovasculares e prejuízos cognitivos. Conclui-se que o uso indiscriminado de psicoestimulantes é um problema de saúde pública relacionado à medicalização da vida acadêmica, reforçando a necessidade de estratégias de prevenção, apoio psicológico e controle do uso dessas substâncias.

Palavras-chave: Medicalização da Vida. Uso Excessivo de Medicamentos. Estimulantes do Sistema Nervoso Central.

ABSTRACT: The medicalization of everyday life refers to the transformation of emotional, behavioral, and social issues into medical problems treated with medication. In the university context, especially among health science students, there has been an increasing use of psychostimulants as a strategy to improve academic performance, enhance concentration, and reduce fatigue in response to high productivity demands. The objective of this study was to analyze the use of psychostimulants among university students, their associated factors, motivations, and impacts on mental health and quality of life. This is an integrative literature review guided by the research question: “What factors influence the inappropriate use of psychostimulants among university students and what are its impacts on mental health in the Brazilian academic context?”. The databases SCIELO, PUBMED, LILACS, MEDLINE, and SCOPUS were used. The search terms were “Psychostimulants”, “Medicalization”, and “Student”, combined using the Boolean operator “AND”. The search was conducted from October to November 2025. Inclusion criteria consisted of free full-text articles published between 2019 and 2025 in Portuguese, English, and Spanish, while duplicate studies, literature reviews, and studies unrelated to the research question were excluded. Initially, 70 articles were identified, resulting in a final sample of 13 studies after screening titles, abstracts, and methodologies. The findings show a high prevalence of psychostimulant use among university students, particularly in Medicine and Nursing courses, with methylphenidate, amphetamines, and caffeine being the most commonly used substances. The main motivations include improved focus, increased productivity, prolonged study time, and anxiety control, while factors such as academic competitiveness, heavy workload, and performance pressure contribute to this practice. Reported adverse effects include insomnia, anxiety, dependence, cardiovascular changes, and cognitive impairment. In conclusion, the inappropriate use of psychostimulants represents a significant public health issue linked to the medicalization of academic life, highlighting the need for preventive strategies, psychological support, and regulation of access to these substances.

2

Keywords: Medicalization of Life. Excessive Use of Medications. Central Nervous System Stimulants.

RESUMEN: La medicalización de la vida cotidiana corresponde a la transformación de cuestiones emocionales, conductuales y sociales en problemas médicos tratados mediante medicamentos. En el contexto universitario, especialmente entre estudiantes del área de la salud, se observa un aumento del uso de psicoestimulantes como estrategia para mejorar el rendimiento académico, aumentar la concentración y reducir la fatiga frente a las altas exigencias de productividad. El objetivo de este estudio fue analizar el uso de psicoestimulantes entre estudiantes universitarios, sus factores asociados, motivaciones e impactos en la salud mental y la calidad de vida. Se trata de una revisión integradora de la literatura, guiada por la

pregunta de investigación: “¿Qué factores influyen en el uso inadecuado de psicoestimulantes por estudiantes universitarios y cuáles son sus impactos en la salud mental en el contexto académico brasileño?”. Se utilizaron las bases de datos SCIELO, PUBMED, LILACS, MEDLINE y SCOPUS. Los descriptores utilizados fueron “Psicoestimulantes”, “Medicalización” y “Estudiante”, combinados mediante el operador booleano “AND”. La búsqueda se realizó entre octubre y noviembre de 2025. Como criterios de inclusión se seleccionaron artículos de texto completo disponibles de forma gratuita, publicados entre 2019 y 2025, en portugués, inglés y español, excluyéndose revisiones de literatura duplicadas y estudios no relacionados con la pregunta de investigación. Inicialmente se identificaron 70 artículos, resultando una muestra final de 13 estudios tras el análisis de títulos, resúmenes y metodologías. Los resultados muestran una alta prevalencia del uso de psicoestimulantes entre estudiantes universitarios, especialmente en los cursos de Medicina y Enfermería, siendo el metilfenidato, las anfetaminas y la cafeína las sustancias más utilizadas. Las principales motivaciones incluyen la mejora de la concentración, el aumento de la productividad, la prolongación del tiempo de estudio y el control de la ansiedad, mientras que factores como la competitividad académica, la alta carga horaria y la presión por el rendimiento favorecen este comportamiento. Se reportaron efectos adversos como insomnio, ansiedad, dependencia, alteraciones cardiovasculares y deterioro cognitivo. En conclusión, el uso inadecuado de psicoestimulantes representa un importante problema de salud pública relacionado con la medicalización de la vida académica, destacando la necesidad de estrategias de prevención, apoyo psicológico y regulación del acceso a estas sustancias.

Palabras clave: Medicalización de la vida. Uso excesivo de medicamentos. Estimulantes del sistema nervioso central.

INTRODUÇÃO

Medicalização é um conceito que se refere à transformação de aspectos da vida social e emocional em questões médicas, tratáveis com fármacos. No contexto universitário, questões como dificuldades de adaptação, baixa autoestima, estresse acadêmico e relações interpessoais são frequentemente interpretadas como transtornos mentais, levando ao uso indiscriminado de medicamentos como antidepressivos, ansiolíticos e psicoestimulantes. Pesquisas apontam que a pressão por desempenho, aliada à competitividade e à cultura do sucesso, favorece o uso de psicofármacos, principalmente os psicoestimulantes como instrumentos de produtividade. Essa prática é frequentemente legitimada por discursos médicos e institucionalizada no cotidiano universitário, reforçando uma lógica reducionista e biologista da saúde mental (GOMES, 2023).

Os psicoestimulantes são substâncias que podem aumentar o estado de alerta, a motivação, melhorar o humor e o desempenho cognitivo. Essas substâncias podem ser classificadas em duas classes principais: substâncias naturais obtidas de fontes vegetais, como a cafeína, e substâncias sintéticas produzidas em laboratório, como o metilfenidato. Os estimulantes cerebrais mais comuns incluem cafeína, 3,4-metilendioximetanfetamina

(MDMA), modafinil, piracetam, bebidas energéticas e anfetaminas. Embora mecanismos específicos de ação possam variar, os psicoestimulantes geralmente afetam a dopamina, um neurotransmissor relacionado à recompensa, motivação, atenção e excitação. Essas substâncias são usadas para aumentar a vigília, estimular o Sistema Nervoso Central (SNC) e promover efeitos antidepressivos (CÂNDIDA et al., 2025).

Além disso, o acesso facilitado a medicamentos controlados, seja por meio de receitas médicas formais ou aquisição informal, tem contribuído para a banalização do uso desses fármacos. Estudantes relatam utilizar substâncias como metilfenidato ou benzodiazepínicos com o objetivo de melhorar a concentração, enfrentar provas e reduzir a ansiedade, muitas vezes sem acompanhamento especializado (CORRÊA COSTA, 2024).

Os estudantes podem usar psicoestimulantes por vários motivos, incluindo a busca de melhora no desempenho acadêmico, aprimoramento cognitivo, redução da fadiga diária e aumento da concentração nos estudos. Entretanto, o uso indiscriminado de psicoestimulantes pode levar a efeitos colaterais como redução do apetite, insônia, pressão alta, dor de cabeça, dor abdominal, cólicas, insuficiência renal e dependência. Isso pode constituir um problema de saúde pública, uma vez que essas substâncias podem ser obtidas de forma ilícita ou inadequada, sem o devido controle e orientação médica (MENDES, 2025).

4

A extensa carga horária, a necessidade de estudos constantes, a preocupação e a cobrança do próprio aluno, em relação ao futuro e ao seu rendimento atuam como fatores que podem contribuir para o estímulo do uso de substâncias psicoativas. Observa-se uma maior necessidade de se manter mais tempo acordado para tentar suprir a demanda de estudos, o que propicia o uso de estimulantes do sistema nervoso central (MENDES, 2025).

Os estimulantes cerebrais são elementos que conseguem elevar o estado de vigília e estímulo, podendo também melhorar o humor, o desempenho cognitivo e a depressão. São classificados como naturais - obtidos pela extração vegetal, a exemplo da cafeína - e sintéticos - obtidos por meio de laboratórios, a exemplo do metilfenidato (SANTANA, 2020).

Entre os estudantes, observa-se uma maior prevalência do uso da cafeína, cujo efeito é considerado tão fisiológico que o indivíduo pode ser levado à dependência sem perceber. Outro exemplo é o pó de guaraná, que possui como princípio a guaranina, um composto alcalóide que é processado mais lentamente no corpo, quando comparado à cafeína, mas que tem efeitos que podem durar horas (SANTANA, 2020).

Já cloridrato de metilfenidato, também conhecido por Ritalina®, é um dos estimulantes mais utilizados no mundo, com o objetivo principal de tratar o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). Entretanto, o medicamento vem sendo utilizado de forma inadequada e para outros fins (OLIVEIRA, 2023).

A utilização descontrolada de psicoestimulantes por universitários que não possuem recomendação é uma questão que merece enfoque. Portanto, é necessário problematizar a medicalização psiquiátrica no meio acadêmico como um fenômeno que ultrapassa a esfera clínica. Este artigo propõe uma revisão integrativa da literatura para analisar como esse processo se desenvolve nas universidades brasileiras, quais são seus determinantes e quais os impactos para a saúde mental dos estudantes.

MÉTODOS

A revisão integrativa de literatura trata-se de uma técnica de pesquisa, que reúne o conhecimento científico das pesquisas sobre a temática escolhida. Para esse estudo, foi elaborada a seguinte pergunta norteadora: Quais fatores influenciam o uso indiscriminado de psicoestimulantes por universitários e quais são os impactos desse fenômeno na saúde mental no contexto acadêmico brasileiro?

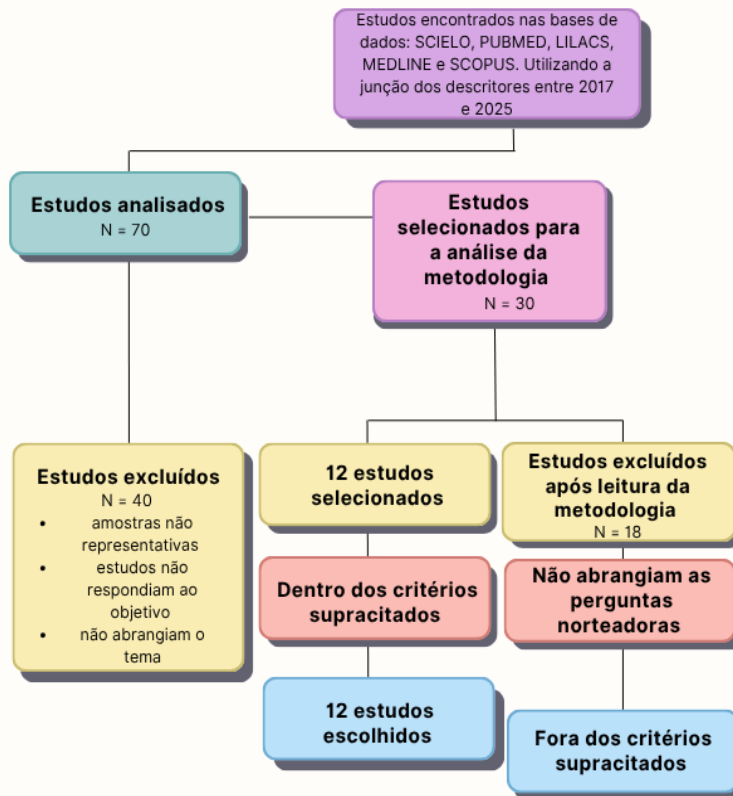
Dessa forma, na realização dessa revisão, foi percorrida as seguintes etapas: identificação do problema, definição da estratégia de pesquisa, seleção dos artigos científicos, avaliação dos estudos e síntese integrativa. Os descritores utilizados foram, “Psicoestimulantes”, “Medicalização”, “Estudante”, com pesquisa efetuada utilizando o cruzamento entre eles, através do marcador booleano "AND". A coleta foi realizada no mês de outubro e novembro de 2025 utilizando as seguintes bases de dados: SCIELO, PUBMED, LILACS, MEDLINE e SCOPUS, sendo que os termos em língua inglesa usados, foram selecionados usando MESH Database.

Nas bases de dados foram escolhidos delimitadores da pesquisa: artigos com textos completos gratuitos (Free full text), publicados no período compreendido entre novembro de 2019 a julho de 2025 restritos em língua inglesa, espanhola e portuguesa. Portanto, foram encontrados 70 artigos. Após a seleção dos artigos foi feita uma leitura do título e resumo, excluindo alguns artigos. Ademais, aprofundou-se a leitura das metodologias dos artigos até então selecionados, revisando os critérios de exclusão supracitados e excluindo criteriosamente os artigos que não respondiam à pergunta norteadora.

RESULTADOS

Dentre os 70 artigos, 40 trabalhos foram excluídos após a leitura do título e resumo pois não abrangiam o tema, tratavam de revisão de literatura ou não continham amostras significativas (relato de caso). Ademais, aprofundou-se a leitura das metodologias dos artigos, excluindo criteriosamente aqueles que não respondiam à pergunta norteadora tendo como resultado um total de 13 artigos utilizados na discussão, como demonstrado no organograma (Quadro 1).

Quadro 1 – Fluxograma de Seleção dos Estudos



Fonte: autoria própria.

Após a leitura dos artigos selecionados, foi possível organizar a disposição dos dados (Quadro 2), identificando os autores e ano de publicação em ordem retrospectiva, título do artigo, tipo de estudo e quais descritores estavam em destaque.

Quadro 2 – Descrição dos resultados encontrados nos anos de 2019 a 2025.

AUTOR / ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO	TIPO DE ARTIGO	OBJETIVOS
Gomes, L. M. L. S. <i>et al.</i> , 2023.	Saúde mental na universidade: ações e intervenções voltadas para os estudantes.	Estudo qualitativo	Identificar e analisar as intervenções em saúde mental da UFAL, direcionadas aos estudantes.
Corrêa Costa, W.; Jesus, C. M.; Rocha, E. C., 2024	Fatores associados ao uso de psicofármacos por universitários: uma revisão integrativa.	Revisão integrativa	Levantar dados dos últimos 14 anos que identifiquem fatores associados ao uso de psicofármacos entre universitários.
Pires, A. C.; Rabelo, A. L. A.; Cavalcante, J. V. S.; Lavagnoli, L. Z., 2025.	Medicalização psiquiátrica na vida universitária.	Revisão sistemática	Analisar a prevalência, os fatores associados e os impactos da medicalização entre universitários brasileiros.
Mendes, T. C. <i>et al.</i> , 2025	Uso de substâncias para melhorar o desempenho acadêmico entre estudantes de curso preparatório: estudo transversal.	Estudo transversal	Identificar prevalência e fatores associados ao uso de substâncias para desempenho entre estudantes de preparatório para medicina.
Santana, L. C. <i>et al.</i> , 2020	Consumo de Estimulantes Cerebrais por Estudantes em Instituições de Ensino de Montes Claros/MG	Estudo quantitativo, transversal.	Analisar o uso de substâncias psicoativas entre graduandos e pré-vestibulandos.
Oliveira, F. S.; Dutra, H. F.; Fófano, G. A., 2023	Consumo de psicoestimulantes por estudantes de medicina em um centro universitário privado	Estudo descritivo, quantitativo, transversal	Analisar o uso de psicoestimulantes por estudantes de Medicina de um centro universitário privado.
Souza, E. O. N.; Baiense, A. S. R., 2023	Uso indiscriminado de psicoestimulantes para estudantes universitários	Estudo retrospectivo descritivo	Avaliar mecanismos de ação, frequência de uso e riscos do uso inadequado de metilfenidato e lisdexanfetamina.
Paiva, G. P.; Galheira, A. F.; Borges, M. T., 2020	Psicoestimulantes na vida acadêmica: efeitos adversos do uso indiscriminado	Revisão bibliográfica	Avaliar prevalência do uso de psicoestimulantes e correlação com outras substâncias.
Ramos, J. L. V. <i>et al.</i> , 2023	Uso de psicoestimulantes de venda livre por estudantes universitários da área da saúde	Revisão bibliográfica sistemática	Investigar substâncias utilizadas, frequência e sintomas relatados após ingestão.
Alvarenga, J. V. <i>et al.</i> , 2023	O uso de psicoestimulantes entre estudantes de medicina:	Estudo observacional transversal	Identificar prevalência, características e motivações do

	prevalência e fatores associados		uso entre estudantes de Medicina.
Oliveira, M. C. T.; Guimarães Neto, A. C., 2024	Uso estendido de medicamentos psicoestimulantes em estudantes	Revisão integrativa	Apresentar efeitos e motivações associadas ao uso prolongado de psicoestimulantes em universitários.
Morais, M. M. et al., 2024	Desafios e riscos do uso indiscriminado de psicoestimulantes entre universitários: impactos, métodos e prevenção	Revisão integrativa	Investigar dependência, fisiopatologia, efeitos adversos e impactos futuros do uso dessas substâncias.

Fonte: Autoria Própria

DISCUSSÃO

I. MEDICALIZAÇÃO DA VIDA COTIDIANA

Nas últimas décadas, o fenômeno da medicalização da vida cotidiana tem se expandido de forma expressiva, revelando como práticas e discursos médicos passaram a regular comportamentos, emoções e modos de existência. Esse processo está vinculado à ampliação daquilo que Foucault denominou biopoder, ou seja, o controle da vida e do corpo através de saberes científicos e instituições (FOUCAULT, 1979).

A sociedade contemporânea vive uma intensificação da cultura da produtividade, na qual o desempenho pessoal e acadêmico é cada vez mais valorizado. Nesse contexto, o uso de psicofármacos surge como uma ferramenta para equilibrar o corpo e a mente às exigências de rendimento e concentração impostas pela vida moderna do acadêmico (PIRES FREITAS, 2025).

Os autores destacam que o discurso médico, aliado à indústria farmacêutica, colabora para naturalizar o uso de medicamentos como solução rápida para lidar com sentimentos de ansiedade, cansaço e frustração, transformando questões subjetivas e sociais em problemas de ordem biomédica (PIRES FREITAS, 2025).

A medicalização, portanto, não se restringe à esfera clínica, mas se expande como uma forma de controle social e subjetivo. O fenômeno envolve a ampliação das fronteiras do diagnóstico, fazendo com que estados de humor, desempenho e comportamento sejam constantemente avaliados e corrigidos por meios farmacológicos. Essa expansão é visível, especialmente, entre estudantes universitários, que utilizam substâncias como ansiolíticos e estimulantes para manter o ritmo intenso de estudos e cumprir expectativas institucionais. (CONRAD, 2007).

2. O USO DE PSICOFÁRMACOS NO CONTEXTO ACADÊMICO.

O ambiente acadêmico tem se mostrado um dos espaços mais vulneráveis ao processo de medicalização. Atualmente, universitários procuram maneiras de aumentar a produtividade, permitir-lhes estudar por períodos mais longos e, o mais importante, promover o aprimoramento cognitivo. Devido a essa necessidade, os psicoestimulantes têm sido cada vez mais inseridos nos ambientes acadêmicos, pois o trabalho intelectual exige concentração e disposição individual. Seus usuários são principalmente estudantes universitários, empresários e profissionais de saúde, que geralmente conhecem mais sobre a droga do que a população em geral (OLIVEIRA NEVES SOUZA, 2023).

Os psicoestimulantes, especialmente o metilfenidato, são frequentemente encontrados no comércio ilícito, especialmente na Internet, a principal forma de distribuição. A facilidade de acesso a este produto, aliada à automedicação, tem levado ao abuso deste tipo de medicamento, o que tem suscitado preocupações em alguns países por estar associado a danos à saúde de indivíduos saudáveis que utilizam este estimulante de forma inadequada (OLIVEIRA NEVES SOUZA, 2023).

Para melhorar as capacidades cognitivas, estudantes universitários de muitos países têm tomado psicoestimulantes com o objetivo de melhorar os resultados das avaliações, criando um comércio de drogas dentro do sector universitário. A prevalência do uso de metilfenidato entre estudantes norte-americanos é estimada em 5% a 7%. Essa prática também foi comprovada no Brasil, segundo estudo realizado por representantes da sociedade sobre o uso do metilfenidato para melhorar a cognição farmacológica (OLIVEIRA NEVES SOUZA, 2023).

As motivações de busca por esses medicamentos entre estudantes universitários são por uma variedade de fatores pessoais, que incluem o medo do fracasso, a tendência à procrastinação, a percepção de TDAH autopercebido, o desejo de experimentar sensações, o estresse acadêmico e a sensação de controle sobre seu desempenho. Além disso, aspectos sociais desempenham um papel importante, como a situação de vida, a influência dos colegas, a conformidade com normas sociais e, por último, mas não menos importante, fatores culturais, como um ambiente de estudo altamente competitivo, preocupações financeiras e expectativas tanto positivas quanto negativas em relação ao uso desses medicamentos. Com frequência, a busca por esses estimulantes está ligada à pressão acadêmica e profissional, à medida que os indivíduos buscam aprimorar sua capacidade cognitiva e concentração para lidar com as demandas rigorosas dessas áreas. Além disso, o

desejo de gerenciar questões relacionadas ao humor, como a depressão, pode ser um impulso para procurar esses medicamentos. É importante ressaltar que a busca por esses medicamentos muitas vezes também está relacionada à preocupação com a imagem corporal, já que eles são usados para suprimir o apetite. Essas substâncias podem ser vistas como uma abordagem para lidar com os desafios da vida cotidiana em um contexto agitado (DE OLIVEIRA; GUIMARÃES NETO, 2024).

O uso de psicoestimulantes por estudantes universitários pode ter uma série de efeitos que afetam tanto o desempenho acadêmico quanto a saúde em geral. Muitos alunos relatam uma melhora temporária na concentração, no estado de alerta e na capacidade de manter o foco ao utilizar esses medicamentos. Embora muitos estudantes possam inicialmente buscar aprimorar seu desempenho acadêmico, se apegando na melhoria da capacidade de concentração e memória, é fundamental entender que o uso indiscriminado desses medicamentos pode levar a sérias consequências negativas. Isso se torna um problema significativo de saúde pública, especialmente porque muitos estudantes universitários fazem uso constante desses medicamentos, o que pode resultar em perturbações emocionais, incluindo flutuações de humor (indo de euforia até a exaustão emocional), irritabilidade e até mesmo episódios depressivos. A dependência é uma preocupação significativa, pois o uso contínuo pode levar à necessidade de doses cada vez maiores para manter os efeitos desejados (DE OLIVEIRA; GUIMARÃES NETO, 2024).

3. HISTÓRICO DOS PSICOESTIMULANTES

As drogas psicoestimulantes podem causar dependência e prejudicar a saúde dos usuários. O seu abuso aumentou nos últimos anos e é cada vez mais visto como uma ameaça. Devido aos efeitos destas terapias no sistema nervoso central, as consequências estão frequentemente associadas a um estado de euforia e a um estado mais alerta, energético e emocional do utilizador (OLIVEIRA NEVES SOUZA, 2023).

A história da metanfetamina não é das melhores. Existem várias epidemias associadas ao seu abuso. Originalmente usado como descongestionante nasal, a facilidade de uso levou ao seu uso descontrolado nos Estados Unidos na década de 1930. Alguns anos depois, a metanfetamina voltou a ser popular entre diferentes grupos sociais, como os hippies em 1960. No Brasil, no mesmo período, foi comercializado através do medicamento Pervitin, que foi

comprado por estudantes universitários e rapidamente criou dependência na comunidade. O metilfenidato entrou no Brasil por volta de 1988 (OLIVEIRA NEVES SOUZA, 2023).

4. USO EXCESSIVO DAS SUBSTÂNCIAS

Em alguns estudos, alguns efeitos colaterais foram associados ao uso de metilfenidato por curto prazo. Em destaque: dores de cabeça, tensão, ansiedade, insônia, sonolência e aumento da frequência cardíaca (OLIVEIRA, 2023).

Medicamentos psicoestimulantes podem aumentar a motivação e o estado de alerta. Além de ter propriedades antidepressivas, também pode reduzir a necessidade de descanso e melhorar o humor e o desempenho cognitivo. O uso excessivo de anfetaminas pode causar sintomas de abstinência, como fadiga, depressão, insônia, irritabilidade, hiperatividade, alterações de humor e psicose. Estudantes universitários que usam estimulantes do sistema nervoso central, como metilfenidato e lisdexanfetamina, enfrentam riscos significativos para a saúde. Devido ao uso descabido de substâncias psicoativas para melhorar a cognição, elas podem causar dependência e danos ao organismo do usuário, principalmente se administradas de forma contínua e em excesso. Pode causar reações graves como: alucinações, irritabilidade, ansiedade, dor de cabeça, tontura, taquicardia, náuseas, vômitos, diarreia, diminuição do apetite, perda de peso, dor abdominal e alterações na função hipofisária e sexual. O uso prolongado de metilfenidato pode produzir efeitos dose-dependentes e causar insônia, depressão e fadiga vespertina se a substância for interrompida repentinamente após uso prolongado (OLIVEIRA NEVES SOUZA, 2023).

O uso concomitante com outras drogas pode potencializar os efeitos a curto e longo prazo. No entanto, a possibilidade de neuroplasticidade negativa no sistema nervoso dos usuários, pelo uso incorreto dos potenciadores no SNC, pode causar desregulação do sistema atencional, que é justamente o que se busca controlar com o uso de drogas. Conseqüentemente isso leva a modificação nos circuitos neuronais, predispondo o déficit de atenção. Além disso, a ativação de áreas de recompensa no cérebro e estimulação da sensação de prazer em pessoas com maior predisposição ao vício, leva ao comportamento de busca de estimulação constante da sensação de prazer ocasionada pelos medicamentos, por meio de doses cada vez mais elevadas da droga ou, o que é pior, abuso de drogas ilícitas que causem o mesmo efeito de prazer (PAIVA; GALHEIRA; BORGES, 2020).

5. PERFIL DO USUÁRIO

O uso de psicoestimulantes é especialmente prevalente entre estudantes de áreas da saúde, com uma concentração notável entre aqueles matriculados em cursos de medicina e enfermagem. Este fenômeno pode ser atribuído à natureza altamente estressante e exigente dessas graduações, que envolve longas horas de estudo e uma pressão intensa para obter excelentes desempenhos acadêmicos (MELO DE MORAIS et al., 2024).

O curso de enfermagem ficou em primeiro lugar com 61,3% seguido do curso de farmácia com 20%, com frequência de consumo de 19,20% de forma regular. É importante ressaltar que segundo os trabalhos, alunos que fazem uso diariamente de psicoestimulantes de venda livre representam grupo de acadêmicos que possuem dupla jornada, optando, desta forma, ao uso dessas substâncias com objetivo de permanecerem mais predispostos a fim de suportar e concluir a jornada semanal e assim, melhorar o rendimento acadêmico e a concentração, evitando o esgotamento mental (LENNY, 2023).

Dentro do curso de medicina, considerando o contexto de desejo por aprimorar rendimento no âmbito acadêmico associado à competitividade cultivada desde o pré-vestibular nos alunos de medicina, a opção “Aprimorar rendimento nos estudos” foi a motivação para 57% dos estudantes. Essa porcentagem preocupa na medida em que representa uma insuficiente gestão dos danos psicológicos gerados pela pressão, alta demanda e extensa carga horária do curso de medicina, que impactam diretamente na qualidade de vida levando a procura por essas drogas. Uma outra problemática inserida nesse contexto é a forma ilícita de obtenção dessas medicações sem a devida indicação e supervisão profissional, que se mostra relativamente comum dentro das faculdades de medicina do país (ALVARENGA, 2023).

A alta demanda exigida nos estudos é uma questão preocupante, já que esses psicoestimulantes estão sendo usados por estudantes de medicina e médicos residentes a fim de melhorar o desempenho cognitivo principalmente anteriormente a avaliações, porém esse uso de estimulantes pode aumentar a ansiedade do teste e o sofrimento psicológico, o que pode impactar negativamente o desempenho, prejudicando ainda mais os estudantes. Assim, é alarmante a medicalização de pessoas hígdas, em especial, os alunos de Medicina, que sem prescrição médica e sem o diagnóstico de TDAH fazem uso de tais medicações que podem levar a eventos adversos graves, principalmente a transtornos obsessivos compulsivos e aditivos (DE OLIVEIRA; GUIMARÃES NETO, 2024).

CONCLUSÃO

Esta pesquisa de revisão mostrou uma alta prevalência do uso de substâncias psicoativas inclusive fármacos (prescritos e não prescritos), entre estudantes universitários. No referente aos fatores para a justificativa do uso, as principais queixas dos estudantes foram: irregularidades no sono, melhora do desempenho acadêmico (focar atenção) e falta de atividades físicas.

O ambiente competitivo e exigente, especialmente para estudantes da área da saúde, tem levado a um aumento significativo no uso de substâncias psicoestimulantes, como metilfenidato e anfetaminas.

Portanto, é essencial que haja vigilância e suporte adequados para os estudantes que usam psicoestimulantes, considerando os riscos à saúde e ao bem-estar. Informação e apoio são fundamentais para ajudar esses indivíduos a enfrentar os desafios acadêmicos e os problemas associados ao uso dessas substâncias.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, J. V. et al. **O uso de psicoestimulantes entre estudantes de uma faculdade de medicina: prevalência e fatores associados.** *Revista Foco*, v. 16, n. 9, p. e3118–e3118, 2023.

CÂNDIDA, A. et al. **Medicalização psiquiátrica na vida universitária.** *Journal Archives of Health*, v. 6, n. 4, p. e3403–e3403, 2025.

CONRAD, P. **The medicalization of society: on the transformation of human conditions into treatable disorders.** Baltimore: Johns Hopkins University Press, 2007.

CORRÊA COSTA, W.; MARTINS DE JESUS, C.; CORREA ROCHA, E. **Fatores associados ao uso de psicofármacos por universitários: uma revisão integrativa.** *Revista Observatório de la Economía Latinoamericana*, 2024. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/7916/4921>. Acesso em: 10 nov. 2025.

DE OLIVEIRA, M. C. T.; GUIMARÃES NETO, A. C. **Uso indiscriminado de medicamentos psicoestimulantes em estudantes.** *Brazilian Journal of Health Review*, v. 7, n. 1, p. 1440–1459, 2024.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder.** Rio de Janeiro: Graal, 1979.

GOMES, L. M. L. da S. et al. **Saúde mental na universidade: ações e intervenções voltadas para os estudantes.** *Educação em Revista*, v. 39, p. e40310, 2023.

LENNY, J. L. V. et al. **Uso de psicoestimulantes de venda livre por estudantes universitários da área da saúde.** *Revista Científica FACS*, v. 23, n. 2, p. 80–93, 2023.

MELO DE MORAIS, M. et al. **Desafios e riscos do uso indiscriminado de psicoestimulantes entre universitários: impactos, métodos e prevenção.** *Brazilian Journal of Health and Biological Science*, 2024. Disponível em: <https://bjhbs.com.br/index.php/bjhbs/article/view/46>. Acesso em: 10 nov. 2025.

MENDES, T. C. et al. **Uso de substâncias para melhorar o desempenho acadêmico entre estudantes de curso preparatório: estudo transversal.** *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 49, p. e093, 2025.

OLIVEIRA, F. S.; DUTRA, H. F.; FÓFANO, G. A. A. **Consumo de psicoestimulantes por estudantes de medicina em um centro universitário privado.** *Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás*, 2023. Disponível em: <https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/684>. Acesso em: 10 nov. 2025.

OLIVEIRA NEVES SOUZA, E.; RODRIGUES BAIENSE, A. S. **Uso indiscriminado de psicoestimulantes para estudantes universitários.** *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/11516>. Acesso em: 10 nov. 2025.

PAIVA, G. P.; GALHEIRA, A. F.; BORGES, M. T. **Psicoestimulantes na vida acadêmica: efeitos adversos do uso indiscriminado.** *Archives of Health Investigation*, v. 8, n. 11, 2020.

PIRES FREITAS, A. C.; ANDRADE RABELO, A. L.; SANTIN CAVALCANTE, J. V.; ZANOTELLI LAVAGNOLI, L. **Medicalização psiquiátrica na vida universitária.** *Archives of Health*, 2025. Disponível em: <https://ojs.latinamericanpublicacoes.com.br/ojs/index.php/ah/article/download/3403/3102>. Acesso em: 10 nov. 2025.

SANTANA, L. C. et al. **Consumo de estimulantes cerebrais por estudantes em instituições de ensino de Montes Claros/MG.** *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 44, 2020.